



SENTIDOS INFANTIS SOBRE INFÂNCIAS, EDUCAÇÃO E TRABALHO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Greice Kely Rech Werner, Ana Claudia Delfini.

Mestrado em Educação

Educação - Práticas Docentes e Formação Profissional

O estudo realizado nesta pesquisa dissertativa está vinculado ao Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho e se insere na Linha de Pesquisa Práticas Docentes e Formação de Profissional, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí. O objetivo geral foi analisar os sentidos que meninos e meninas matriculados/as no ensino fundamental da educação básica atribuem às infâncias, educação e trabalho no contexto da pandemia de Covid-19. A metodologia da pesquisa utilizou os pressupostos da pesquisa qualitativa. A constituição da análise e o design da pesquisa estão circunscritos nos constructos teóricos da análise textual discursiva, paradigmas da sociologia da infância e das correlações existentes entre sentidos e experiências. Os corpus de análise foram constituídos a partir da escuta perceptiva de nove crianças por meio da escrita de cartas, encontro grupo focal remoto, entrevista individual, desenho e encontro de grupo focal presencial. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), sendo aprovada por meio do parecer 4.152.287. Foram objetivos específicos: caracterizar o perfil das meninas e meninos a partir dos indicadores relativos às condições geracionais, gênero, origem étnica (raça/cor, conforme IBGE) e composição familiar; problematizar os pontos de vistas infantis sobre infância, educação e trabalho; traduzir as mudanças vivenciadas pelas crianças em contexto de pandemia de Covid-19. Os/as coparticipantes foram crianças, sendo: meninos (3) e meninas (6) que estavam na faixa etária dos 11 a 12 anos de idade, brasileiras/os brancas/as e negros, suas famílias ocupavam a classe média-intermediária e média-baixa e as composições familiares possuem características próprias. As crianças encontravam-se na categoria geracional denominada infância e possuíam relações geracionais (adultos, bebês, idosos, adolescentes) em suas rotinas. A reflexividade exercida teve como base os pressupostos fundantes da Sociologia da Infância, a infância como categoria social e geracional e as crianças como atores e autores de uma cultura de pares infantis. O processo envolveu uma dose de magia e mistério ao reconhecermos que as crianças estão em movimento dentro de suas infâncias. Corroborando com Melucci (2005, p. 318), “os atores sociais se movem, falam, pensam, agem [...] Os atores somos, pois, nós mesmos, porque os outros da pesquisa estão em relação conosco, pelo menos, quando estamos em relação com eles”. Por este motivo, reconhecemos de antemão que os sentidos contextualizados durante a escrita buscaram responder a pergunta fundante da pesquisa: Quais os sentidos infantis sobre infância, educação e trabalho no contexto de pandemia de Covid-19? Sabemos que as crianças, ao assumirem a posição de coparticipantes nesta pesquisa, compartilharam os sentidos à luz dos seus campos de experiências, dando a



possibilidade de conhecermos uma parte ao passo que outras estivessem obscuras. Expressar os sentidos infantis envolveu conhecimentos, saberes e expectativas que foram contextualizados a partir das experiências vividas e compartilhadas pelas crianças. Os pontos de vista partilhados pelas crianças permitiram perceber que atribuíram à infância, durante a pandemia de Covid-19, os sentidos de dependência, período da vida, tristeza, sonhos, brincar, educação, família, afastamento a partir das suas experiências. Vimos que os sentidos infantis sobre educação estiveram relacionados a ausência, desigualdade, afetividade e preparação para o futuro. Com relação a categoria trabalho, os sentidos revelaram proibição e naturalização, que emergiram a partir das percepções que as crianças internalizam durante as vivências familiares e nos espaços de socialização como na escola. A relevância do estudo realizado está em romper com a predominância adultocêntrica nas pesquisas. As crianças são pouco ouvidas quando o objetivo da pesquisa é conhecer as infâncias e as próprias crianças.

Palavras-chave: Sociologia da Infância. Infâncias. Educação. Trabalho. Pandemia Covid-19.